

IMPACTA O ATENDIMENTO E A GESTÃO DO CLIENTE

WHATSAPP INTRODUZ @USERNAME COMO ALTERNATIVA AO NÚMERO DE TELEFONE PARA IDENTIFICAÇÃO DE USUÁRIOS

▶▶▶ [Leia na página 8](#)

Receita cria 'score' das empresas e muda acesso a créditos e benefícios

Novo sistema classifica corporações de A+ a D e implementa um novo parâmetro que pode impactar créditos, contratos e relação com o Fisco

A relação entre empresas e as autoridades fiscais no Brasil passa por mudanças com a implementação de um sistema nacional de classificação tributária que atribui uma "nota" para todas as companhias do país. A partir de abril de 2026, empresas passam a ser enquadradas em cinco categorias - A+, A, B, C e D - com impactos diretos sobre acesso a benefícios fiscais, crédito e relacionamento institucional. A medida atinge um universo de aproximadamente 24,9 milhões de empresas brasileiras, ampliando o alcance da avaliação fiscal no ambiente de negócios.

A medida foi regulamentada pela Receita Federal por meio das Instruções Normativas nº 2.316, 2.317 e 2.318, que consolidam os programas Sintonia, Confia e Operador Econômico Autorizado (OEA), dentro do Código de Defesa do Contribuinte (LC nº 225/2026). Na prática, o modelo cria um sistema unificado de avaliação da conformidade tributária baseado em 26 indicadores, que analisam desde a regularidade cadastral até a consistência das declarações e o histórico de pagamentos.

Diferente de iniciativas anteriores focadas apenas em cobrança ou regularização, o novo sistema introduz uma lógica de reputação tributária contínua, com reflexos que ultrapassam o ambiente fiscal. Empresas com classificação mais elevada passam a acessar benefícios como prioridade em atendimentos, possibilidade de autorregularização sem multa e bônus de adimplência, enquanto aquelas com notas mais baixas tendem a enfrentar um ambiente mais restritivo.

Com mais de 100 funcionários, a Rocha & Rocha Advogados acompanha de forma direta os impactos da complexidade tri-

AndreyPopov_CANVA



butária sobre grandes empresas e aponta que o novo modelo tende a redefinir a forma como o tema é tratado dentro das organizações. Para Victor Hugo Rocha, advogado tributarista e sócio da Rocha & Rocha Advogados, a mudança desloca a gestão tributária de um campo operacional para o centro da estratégia empresarial.

"Não estamos diante de um mecanismo de fiscalização tradicional, mas de um sistema que transforma a conformidade tributária em um ativo mensurável. A classificação passa a influenciar decisões que vão desde acesso a crédito até participação em contratos e licitações, criando um novo parâmetro de avaliação das empresas no mercado", afirma.

O modelo tende a ampliar a assimetria competitiva entre empresas com diferentes níveis de organização tributária. Na prática, a nota atribuída pela Receita pode funcionar como um sinalizador de risco para instituições financeiras, parceiros comerciais e investidores, aproximando o ambiente fiscal de uma lógica já consolidada no mercado de crédito. Para o especialista, esse movimento altera a forma como o passivo e o compliance tributário são percebidos dentro das companhias.

"O que antes era tratado como uma obrigação acessória passa a ter impacto direto na competitividade. Empresas com baixa classificação podem enfrentar restrições

indiretas, como maior custo de capital ou exigências adicionais em negociações. Por outro lado, aquelas que estruturarem governança tributária consistente tendem a capturar ganhos de eficiência e previsibilidade", explica.

O novo modelo também reforça uma abordagem mais preventiva por parte da Receita Federal, ao incentivar a regularização espontânea e reduzir a litigiosidade. Empresas melhor classificadas passam a contar com prazos diferenciados para correção de inconsistências e menor exposição a penalidades, enquanto contribuintes com pior desempenho permanecem sujeitos à maior rigor fiscal.

Apesar dos benefícios previstos, a recomendação é de adaptação antecipada. A tendência é que o sistema evolua com revisões periódicas e ampliação dos critérios de avaliação, tornando a classificação tributária um componente cada vez mais relevante na dinâmica empresarial brasileira.

"A mudança exige uma revisão estrutural da forma como as empresas lidam com dados fiscais. Não se trata apenas de estar em dia, mas de garantir consistência, integração de informações e capacidade de resposta em tempo real. Quem não internalizar essa lógica corre o risco de perder competitividade de forma silenciosa", conclui o tributarista.

Negócios em Pauta

Delia_Pindarus_Images_CANVA



Congresso de Tecnologia e Inovação para Saúde Digital estreia na Hospitalar

Já estão abertas as inscrições para o Congresso de Tecnologia e Inovação para Saúde Digital (CTISD), que acontecerá nos dias 19 e 20 de maio, durante a Hospitalar, o mais importante encontro de saúde e a principal plataforma de geração de negócios e networking da América Latina. O evento é organizado pela Hospitalar e possui a curadoria da Associação Brasileira de CIOs e Gestores de Tecnologia em Saúde (ABCIS). O evento inédito, substitui o Future of Digital Health International Congress (FHDIC), e traz a proposta de promover um espaço de debate qualificado sobre os principais desafios e oportunidades trazidos pela transformação digital na saúde, para reunir dirigentes hospitalares, lideranças de tecnologia, especialistas e gestores do ecossistema de saúde para discutir os benefícios do impacto da tecnologia na operação hospitalar, prática clínica e no apoio à gestão (<https://www.hospitalar.com/>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 3](#)

News@TI

Reprodução: <https://luma.com/qcpgbbrx>

Darwin on the Road

Com Porto Digital

Darwin on The Road com Porto Digital - Recife/PE

@No dia 28 de abril, a Darwin Startups realiza um encontro presencial que reúne founders, lideranças, parceiros institucionais e agentes do ecossistema em uma tarde de conteúdo relevante, trocas qualificadas e conexões que continuam depois do evento. O Darwin on the Road é pensado para criar um ambiente próximo, dinâmico e colaborativo, estimulando conversas que geram aprendizados práticos, novas oportunidades e conexões estratégicas entre quem está construindo inovação no dia a dia. Esta edição conta com a correalização do Torq, hub de inovação da Evertec, que conecta startups, corporações e instituições para acelerar soluções tecnológicas e fomentar inovação aberta em toda a América Latina e Caribe (<https://luma.com/qcpgbbrx>). ▶▶▶ [Leia a coluna completa na página 2](#)

Dado é commodity: por que a IA não salvará uma estratégia cega?

O verdadeiro salto competitivo não está na ferramenta, mas no resgate do papel do líder como um trusted advisor. ▶▶▶

Nova contribuição patronal ao SESI e SENAI: quais os impactos para a indústria e agroindústria?

A partir de maio de 2026, empresas da indústria e da agroindústria que possuem convênio direto com as entidades de SESI e SENAI precisarão lidar com uma mudança relevante na forma de recolhimento das contribuições. ▶▶▶

"Economia do Impulso": como os pagamentos impactam no consumo espontâneo online

Estudo identifica um novo padrão de consumo espontâneo na América Latina e destaca o aumento do impacto nos negócios de e-commerce e varejo, apostas e investimentos online. ▶▶▶

Squad as a Service: o fim do headcount como métrica de crescimento

A transformação digital dos últimos anos vem alterando profundamente a forma como empresas estruturam suas equipes e medem crescimento. ▶▶▶

Para informações sobre o **MERCADO FINANCEIRO** faça a leitura do QR Code com seu celular



Política

Confusão na hora da eleição

Heródoto Barbeiro

▶▶▶ [Leia na página 2](#)

Economia da Criatividade

Economia da Confiança no Setor Educacional: O Verdadeiro Ativo Competitivo



Carol Olival

▶▶▶ [Leia na página 4](#)

Negócios & Carreira!

Atitude que constrói carreiras: a trajetória de Alexandre Faria na liderança de pessoas



Fabiana Monteiro

▶▶▶ [Leia na página 6](#)